

# Discurso agrada investidores britânicos

Londres — O discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso foi bem recebido pelos investidores britânicos. Na opinião dos convidados da conferência, evento, Fernando Henrique conseguiu traçar um panorama completo sobre a história recente do País, destacando os avanços econômicos alcançados com o Plano Real. Além dos dados puramente econômicos, o presidente fez questão de ressaltar que o real teve um impacto positivo na renda da

população mais pobre do País e que está preocupado com a questão social. Este ponto do discurso também agradou os investidores.

“A estabilidade não pode ser restrita à economia; também queremos saber o reflexo das mudanças para a população mais carente”, comentou Rabin Romer-Lee, presidente da companhia Sedwick, acrescentando que há sempre a preocupação de que discrepâncias na distribuição de renda possam le-

var a uma revolta popular.

Ao mesmo tempo, a melhoria na distribuição de renda também foi recebida como um atrativo a mais para o ingresso de investimentos estrangeiros no Brasil. “Qualquer empresa antes de tomar a decisão de fazer um investimento de longo prazo avalia o tamanho do mercado consumidor; o aumento da renda per capita certamente irá repercutir nos níveis de consumo”, comentou o gerente-geral do Lloyds Bank, David Thomas.

O tamanho do mercado consumidor brasileiro foi apontado como uma das vantagens na concorrência por investimento direto. “Quem investe no Brasil está olhando para os mercados do Brasil e também do Mercosul”, disse a diretora do Barclays Bank para a América Latina, Sally Unwin.

Assim como Fernando Henrique, os demais representantes dos países da América Latina presentes à conferência destacaram as mudanças econômicas e políticas na região. O ob-

jetivo foi tentar mudar a imagem que muitos investidores estrangeiros têm, sobretudo de que a América Latina é uma região instável e de grande risco.

“A tendência das pessoas é confiar na memória e não dar muita atenção aos fatos novos”, reconheceu o presidente da Latin America Trade Advisory Group, John Greaves. No seu entender, a conferência foi importante para alertar os investidores sobre as mudanças que ocorreram na América Latina nos últimos anos.